

Tecnologias Educativas Sobre (Auto)Cuidado Com Estomia Intestinal De Eliminação: Scoping Review

Bruno César Fernandes¹, Edvan Thiago Barros Barbosa²,
Vivian Rahmeier Fietz², Francisco Rodrigues Martins¹,
Érica Quintiliano Oliveira³, Marielle Ribeiro Feitosa⁴,
Erica Cristina Dos Santos Schnauffer¹, Maycon Robson Pigosso¹,
Rodrigo Alexandre Teixeira¹, Gleizze Ilana Gomes², Cristiane De Sá Dan¹,
Maria Alcione Silva Gomes¹, Isabela Rezende Ferreira⁵,
Priscyla Tainan Camargo Silva¹, Alessandra De Cássia Leite⁶

¹(Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares – Ebserh, Hospital Universitário Da Universidade Federal Da Grande Dourados, Hu-Ufgd, Dourados, Brasil)

²(Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional De Ensino Em Saúde, Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul, Ppges-Uems, Dourados, Brasil)

³(Prefeitura Municipal De Dourados, Secretaria Municipal De Saúde, Brasil)

⁴(Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares – Ebserh, Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar Da Universidade Federal Do Ceará, Ch-Ufc, Ceará, Brasil)

⁵(Programa De Pós-Graduação Em Nutrição - Doutorado, Universidade Federal De Santa Catarina, Ppgn-Ufsc, Florianópolis, Brasil.)

⁶(Hospital Estadual Américo Brasiliense, São Paulo, Brasil.)

Abstract:

A ostomia intestinal de eliminação consiste em uma abertura artificial no abdômen por meio de uma intervenção cirúrgica para permitir a eliminação de efluentes quando o funcionamento fisiológico do sistema digestivo é comprometido. O cuidado adequado e o apoio educacional são essenciais para subsidiar os indivíduos com ostomias intestinais de eliminação e seus cuidadores no enfrentamento dos desafios relacionados a adaptação à nova realidade física e emocional, incluindo questões relacionadas ao autocuidado, à autoimagem e à qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo mapear na literatura as tecnologias educacionais para educação em saúde sobre (auto)cuidado para pessoas com ostomias intestinais de eliminação e/ou cuidadores. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa de revisão exploratória, utilizando o delineamento de Scoping Review orientado pelo Instituto Joanna Briggs e reportado conforme a lista de verificação PRISMA-ScR. O protocolo da revisão foi registrado na plataforma Open Science Framework e a pesquisa foi conduzida em quatro bases de dados e fontes de literatura cinzenta sendo identificados e analisados 7 estudos publicados entre 2014 e 2024. Foi possível verificar uma diversidade de tecnologias educacionais desenvolvidas e implementadas em diferentes contextos de aprendizagem no processo de educação em saúde relacionada ao (auto)cuidado do indivíduo com ostomia intestinal de eliminação e seus cuidadores, incluindo vídeos educativos, ambiente virtual de aprendizagem, simulação, programa de educação de aprendizagem multimídia, cartilha educativa, workshop e telessaúde por videoconferência visando preencher lacunas de conhecimento, facilitar a adaptação, viabilizar suporte contínuo e melhorar a qualidade de vida de indivíduos com ostomias intestinais e seus cuidadores.

Key Word: Stomas, Educational technologies, Self-care.

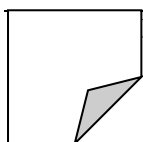
Date of Submission: 01-05-2024

Date of Acceptance: 10-05-2024

I. Introduction

A ostomia intestinal, ou estomia, consiste em uma abertura artificial realizada cirurgicamente com secção e exteriorização de um segmento intestinal através da parede abdominal tendo como finalidade a eliminação de conteúdo fecal^{1,2}.

A depender da região anatômica abordada no ato cirúrgico, a ostomia intestinal pode assumir duas denominações distintas. A colostomia é a exteriorização da alça intestinal em qualquer segmento do cólon. Por



sua vez, a ileostomia é a denominação empregada para a exteriorização do íleo terminal, ou seja, o intestino delgado².

São indicadas com propósito de deslocar o trajeto fecal do local patologicamente comprometido, seja por disfunção, obstrução ou lesão, sendo vista como uma solução temporária ou definitiva citando-se como principais indicações operatórias a má formação congênita do intestino, câncer colorretal, doença inflamatória intestinal, traumas abdominais, obstruções intestinais entre outras^{2,3}.

Este procedimento provoca nas pessoas sentimentos negativos e exige uma adaptação à sua nova condição de vida, pois estão sujeitas a diferentes alterações no âmbito fisiológico, psicológico, emocional e social^{2,4}. Deste modo, é fundamental a atuação dos profissionais de saúde, em conjunto com os cuidadores, no desenvolvimento de ações, tal como o planejamento de uma assistência adequada que inclua aporte técnico, apoio psicológico e ações de educação em saúde que prepare o paciente para conviver com a estomia, bem como estimular o fortalecimento da autonomia e o autocuidado com o intuito de proporcionar uma adaptação do indivíduo a sua nova condição, minimizar impactos e evitar o surgimento de complicações⁴⁻⁶.

Concomitantemente, é importante que o cuidador esteja envolvido no cuidado à pessoa com estomia durante o processo de reabilitação, bem como a sensibilização de toda a sociedade afim de garantir os direitos e assistência à pessoa ostomizada, auxiliando na sua reabilitação e reinserção social^{2,7,8}.

Sobre esse aspecto, a Portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009 é um marco legal no Brasil, que garante aos ostomizados, no âmbito do Sistema Único de Saúde, os direitos de avaliação contínua, orientação, dispensa de equipamentos, serviço de referência e contrarreferência, incluindo a reconstrução do trânsito intestinal, ou seja, a reversão⁹. Além disso, pode ser considerada deficiência física devida à deficiência do sistema excretor, que também produz limitações em várias esferas da vida, tanto social quanto pessoal¹⁰.

O desenvolvimento e implementação de tecnologias educativas em saúde têm, então, assumido papel importante no processo de ensino-aprendizagem do paciente e/ou cuidador, contribuindo com as intervenções assistenciais para satisfazer tanto as necessidades específicas de reabilitação quanto a melhoria da qualidade de vida dessa população, pois favorecem o conhecimento, e possibilitam o desenvolvimento de atitudes, habilidades e autonomia para modelar sua adaptação^{11,12}.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é mapear na literatura as tecnologias educacionais para educação em saúde sobre (auto)cuidado para pessoas com estomias intestinais de eliminação e/ou cuidadores.

II. Material And Methods

Foi utilizado o método da Scoping Review orientado pelo referencial proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) e sistematizada com base na extensão da lista de verificação PRISMA-ScR^{13,14}.

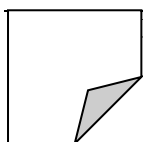
Em conformidade com o JBI, foi registrado o protocolo da revisão na plataforma Open Science Framework (OSF) com identificador: DOI 10.17605/OSF.IO/D9G34, contendo informações sobre título, objetivo, questão de pesquisa baseada no acrônimo P – população; C – conceito; C – contexto, critérios de elegibilidade, fontes de dados e cruzamentos realizados, extração, análise e apresentação de dados. A pesquisa deu-se início após a construção do protocolo.

Esta revisão buscou responder as seguintes questões: 1. Quais as tecnologias educacionais para educação em saúde sobre auto(cuidado) para pessoas adultas com estomia intestinal de eliminação e/ou cuidadores? 2. Em que contexto as tecnologias educacionais são implementadas? 3. Quais são os profissionais de saúde implicados nesses processos de Educação em Saúde? 4. Quais os impactos das intervenções de educação em saúde para a pessoa ostomizada e/ou seus cuidadores e as lacunas de pesquisa identificadas?

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2024, de forma independente, por quatro pesquisadores nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PubMed) e nas fontes de literatura cinzenta: Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com recorte temporal de 2014 a 2024, para identificar artigos originais indexados em periódicos científicos e estudos publicados nos idiomas, português (brasil), inglês ou espanhol, disponíveis em free full text, e que respondessem à questão de pesquisa.

A equação de pesquisa preliminar norteou a busca nas fontes e bases de dados eletrônicos sendo adaptada para contemplar as suas especificidades. Foi estruturada a partir da combinação, por meio dos operadores booleanos OR e AND, de descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), dos termos indexados no Medical Subject Headings (MeSH) e de palavras-chave.

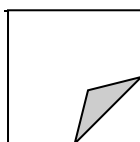
Dessa forma, utilizou-se os seguintes cruzamentos: “Ostomia” OR “Estomia” “Colostomia” OR “Ileostomia” AND “Educação em Saúde” OR “Tecnologia educacional” AND “Autocuidado” OR “cuidado” nas bases e fontes de dados nacionais, e “Ostomy” OR “Colostomy” OR “Ileostomy”AND “Health Education” OR “Educational technology” AND “Self-care” OR “Care” para as internacionais. O quadro 1 detalha o processo de busca.



Quadro 1. Detalhamento do processo de busca nas fontes e base de dados

Questão norteadora: Quais as tecnologias educacionais para educação em saúde sobre auto(cuidado) para pessoas adultas com ostomia intestinal de eliminação e/ou cuidadores?			
População (P)	Conceito (C)	Contexto (C)	
Pessoa adulta com estomia intestinal de eliminação.	Tecnologias educacionais	Cuidados com estomia intestinal de eliminação.	
Cuidador de pessoa com estomia intestinal de eliminação.	Educação em saúde.	Autocuidado com estomia intestinal de eliminação.	
DeCS relacionados			Palavras-chave
Estomia, Ostomia, Colostomia, Ileostomia	Educação em Saúde, Tecnologia educacional	Autocuidado	Cuidado Care
MeSH relacionados			
Ostomy, Colostomy, Ileostomy	Health Education, Educational Technology	Self-care	
EQUAÇÃO DE BUSCA PRELIMINAR			
P – (Estomia, Ostomia, Colostomia, Ileostomia) / (Ostomy, Colostomy, Ileostomy); C – (Educação em Saúde, Tecnologia educacional) / (Health Education, Educational Technology); C – (, Cuidado) / (self-care, care)			
PUBMED			
#1 Patient Education as Topic OR Education, Patient OR Patient Education OR Education of Patients OR Caregivers OR Caregiver OR Carers OR Carer OR Care Givers OR Care Giver OR Spouse OR Caregivers OR Caregiver, Spouse OR Caregivers, Spouse OR Spouse Caregiver OR Family Caregivers OR Caregiver, Family OR Caregivers, Family OR Family Caregiver OR Informal Caregivers OR Caregiver, Informal OR Caregivers, Informal OR Informal Caregiver) AND (Health Education OR Community Health Education OR Education, Community Health OR Education, Health OR Health Education, Community OR Educational Technology OR Technology, Educational OR Educational Technologies OR Technologies, Educational OR Instructional Technology OR Technology, Instructional OR Instructional Technologies OR Technologies, Instructional OR Teaching Materials OR Material, Teaching OR Materials, Teaching OR Teaching Material) AND (Ostomy OR Colostomy OR Colostomies OR Ileostomy OR Ileostomies OR Tube Ileostomy OR Ileostomies, Tube OR Ileostomy, Tube OR Tube Ileostomies OR Incontinent Ileostomy OR Ileostomies, Incontinent OR Ileostomy, Incontinent OR Incontinent Ileostomies OR Loop Ileostomy OR Ileostomies, Loop OR Ileostomy, Loop OR Loop Ileostomies OR Continent Ileostomy OR Continent Ileostomies OR Ileostomies, Continent OR Ileostomy, Continent Filters: Free full text, Clinical Trial, Randomized Controlled Trial, Review, in the last 10 years, English, Portuguese, Spanish		361	
LILACS			
#1 colostomia OR ileostomia OR estomia OR ostomia OR estomia OR ostomia OR colostomia OR ileostomia OR ostomy OR colostomy OR colostomies OR ileostomy OR ileostomies AND (fulltext:("1" OR "1") AND db:("LILACS") AND type_of_study:("observational_studies" OR "qualitative_research" OR "risk_factors_studies" OR "prognostic_studies" OR "guideline" OR "prevalence_studies" OR "diagnostic_studies" OR "etiology_studies" OR "evaluation_studies" OR "clinical_trials" OR "screening_studies" OR "health_economic_evaluation" OR "incidence_studies" OR "health_technology_assessment") AND la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2014 TO 2024])		353	
SCIELO			
#1 Expressão: "colostomia" OR "ileostomia" OR "estomia" OR "ostomia" OR "estomia" OR "ostomia" OR "colostomia" OR "ileostomia" OR "ostomy" OR "colostomy" OR "colostomies" OR "ileostomy" OR "ileostomies" Filtros aplicados: (Ano de publicação: 2023) (Ano de publicação: 2022) (Ano de publicação: 2021) (Ano de publicação: 2020) (Ano de publicação: 2019) (Ano de publicação: 2018) (Ano de publicação: 2017) (Ano de publicação: 2016) (Ano de publicação: 2015) (Ano de publicação: 2014)		435	
#2 (colostomia) AND (educação em saúde) AND in:("scl") AND year_cluster:("2022" OR "2019" OR "2016")			
Portal de Teses e Dissertações da CAPES			
#1: (estomia) OR (ostomia) OR (colostomia) OR (ileostomia) AND (educação em saúde) Filtros aplicados: (Ano de publicação [2014 TO 2024])		10	
#2: (colostomia) AND (educação em saúde) Filtros aplicados: (Ano de publicação [2014 TO 2024])			
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações			
#1: (estomia) OR (ostomia) OR (colostomia) OR (ileostomia) AND (educação em saúde) OR (tecnologia educacional) Filtros aplicados: (Ano de publicação [2014 TO 2024])		46	
#2: (estomia) OR (ostomia) OR (colostomia) OR (ileostomia) Filtros aplicados: (Ano de publicação [2014 TO 2024]) Assunto: educação em saúde			
#3: (colostomia) AND (educação em saúde) Filtros aplicados: (Ano de publicação [2014 TO 2024])			

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.



Os critérios de elegibilidade foram definidos com base nos participantes, conceito e contexto (PCC)¹³. Definiu-se como Participantes (P) – pessoa adulta com estomia intestinal de eliminação e cuidador de pessoa com estomia intestinal de eliminação; Conceito (C) – tecnologias educacionais e educação em saúde; Contexto (C) – autocuidado e cuidados com estomia intestinal de eliminação.

Dessa forma, relativamente aos Participantes (P) foram considerados estudos cujas intervenções educativas incluíram como participantes pessoas adultas, independente do gênero, com estomia intestinal de eliminação e/ou cuidadores dessas pessoas. Nessa revisão, considerou-se pessoas adultas aquelas com idade igual ou maior de 18 anos. Em relação ao cuidador de pessoa com estomia intestinal de eliminação tomou-se emprestada a definição do termo controlado “cuidadores” indexado no DeCS que se refere a:

... pessoas que proveem cuidado para aqueles que precisam de supervisão ou assistência no estado de doença ou incapacidade. Podem prestar a assistência em casa, em um hospital ou em uma instituição. [...], o conceito também se refere a pais, cônjuges ou outros familiares, amigos, clérigos, professores, assistentes sociais, colegas pacientes^{15: s/p}

Quanto ao Conceito (C), foram considerados estudos que focalizaram a educação em saúde, por meio do desenvolvimento e implementação de tecnologias educacionais para pessoas com estomia intestinal de eliminação e/ou cuidadores sobre os aspectos relacionados ao (auto)cuidado com estomia intestinal de eliminação.

Não há uma uniformidade conceitual, na literatura, a respeito das tecnologias educacionais em saúde. Portanto, adotou-se o conceito de:

[...] uma ferramenta planejada e desenvolvida com base em conhecimentos científicos para ser utilizada como material educativo que facilita o processo ensino-aprendizagem, englobando um conjunto de dispositivos - digitais e não digitais – que buscam envolver discentes e docentes de forma criativa e proativa no processo de ensinar e aprender^{16:1}

Em relação ao termo Educação em Saúde, adotou-se o conceito do Ministério da Saúde do Brasil¹⁷ que se refere ao: “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. [...] contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais [...] a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades”.

No que diz respeito ao Contexto (C), foram considerados os estudos que abordaram o autocuidado e/ou os cuidados com estomia intestinal de eliminação, desenvolvidos em contexto de ensino (mesmo que virtual), domiciliar e/ou assistencial (hospitalar ou ambulatorial).

Os cuidados com estomia intestinal de eliminação referem-se aqueles realizados no período pós-operatório tardio, ou seja, logo após a alta hospitalar compreendendo o período de estabilidade da estomia e o completo processo de reabilitação. Referem-se aos cuidados com o estoma, com a pele periestomal e quanto à manipulação desses abrangendo a troca do dispositivo coletor (peça única ou dupla – placa – bolsa), irrigação, esvaziamento, limpeza da bolsa coletora, higiene e aplicação de equipamentos adjuvantes para prevenção de complicações da pele periestoma com vista ao bem-estar e segurança da pessoa ostomizada².

Relativamente ao tipo de estudo, considerou-se estudos de abordagem quantitativa, qualitativa e de métodos mistos. Foram desconsiderados estudos de revisões, editoriais, resenhas e dossiês, bem como os estudos que não abordaram o objeto de estudo, fora do limite temporal estabelecido e àqueles relacionados à outras populações.

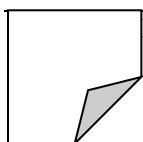
Os estudos identificados, segundo os critérios de elegibilidade, foram arquivados, organizados e geridos na plataforma Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI)¹⁸ onde, preliminarmente ao processo de triagem e seleção, realizaram-se a exclusão de duplicatas sem auxílio de assistente de inteligência artificial.

O processo de triagem e seleção foi desenvolvido em duas etapas: revisão do título e do resumo, por quatro investigadores, com leitura de título e resumo dos trabalhos identificados, e revisão do texto completo, das pesquisas pré-selecionadas, por todos os investigadores sendo incluídos apenas os estudos que respondessem ao objetivo e questão da pesquisa.

Os resultados foram comparados com o objetivo de verificar a adequação aos critérios de elegibilidade previamente definidos. Na ocorrência de discordâncias, após a análise e discussão entre eles, julgou-se sobre a pertinência da inclusão ou não do estudo. Ademais, realizou-se busca reversa a partir das listas de referências dos artigos incluídos para identificar estudos relevantes para a composição da amostra.

Não foi considerada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, uma vez que, o principal objetivo do delineamento de Scoping Review é mapear os principais conceitos subjacentes a um fenômeno de interesse de pesquisa¹⁹.

Um instrumento previamente elaborado pelos autores foi utilizado para a extração de dados dos estudos incluídos na amostra, contemplando as seguintes variáveis: título do estudo, autores, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, tamanho da amostra, população em estudo, tecnologia educativa implementada, contexto específico da implementação, profissionais de saúde implicados no processo educativo e resultados obtidos.

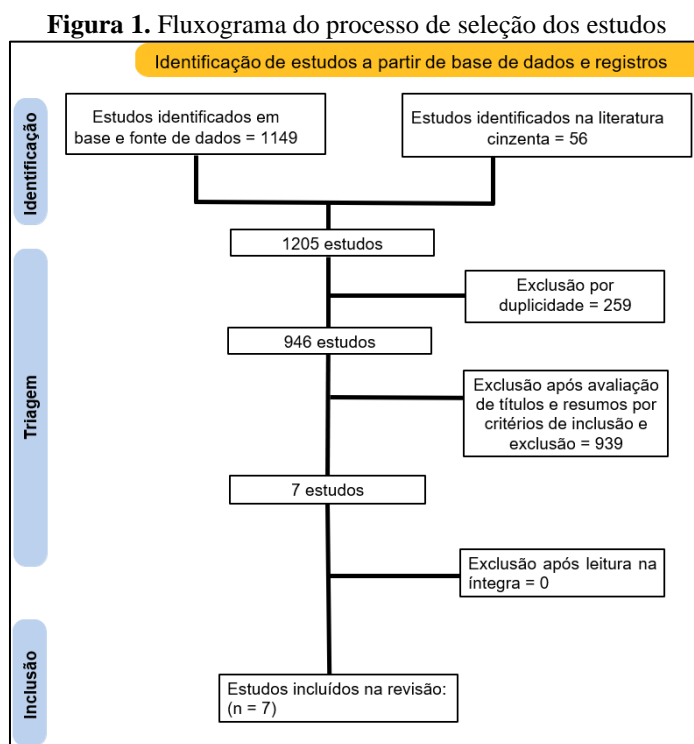


Os dados foram extraídos por três revisores, de forma independente. Todas as divergências foram resolvidas por um quarto revisor através do consenso entre eles. Os revisores de todas as etapas foram nomeados como autores deste manuscrito.

O mapeamento da evidência disponível sobre o fenômeno de pesquisa é apresentado na seção de resultados por meio de análise descritiva simples utilizando-se quadros de acordo com o objetivo desta revisão.

III. Result

Identificou-se, no total, 1205 estudos na literatura, sendo selecionados 7 para composição da amostra final por responder à questão de pesquisa e contemplar os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Foram excluídos 939 estudos após leitura de título, resumo e aplicação de critérios de elegibilidade, e 259 por duplicidade. A Figura 1 detalha o procedimento de busca e seleção dos trabalhos conforme o fluxograma do PRISMA-ScR20. Os 7 estudos incluídos na amostra são apresentados no O quadro 2.

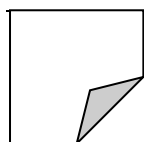


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024. Adaptado de Page et. al.²⁰

Quadro 2. Sumarização dos estudos selecionados na amostra

Estudo	Título do estudo/ País de origem	Autores/ Ano de publicação	Tipo de estudo/ pesquisa	Objetivo do estudo
E1 ²¹	Studying the effect of structured ostomy care training on quality of life and anxiety of patients with permanent ostomy Irã	Mahboobeh Khalilzadeh Ganjalikhani, Batool Tirgari, Omsalimeh Roudi Rashtabadi, Armita Shahesmaeili, 2019	Artigo Estudo clínico randomizado	Determinar o efeito do treinamento estruturado sobre cuidados com estomia na qualidade de vida e na ansiedade dos pacientes com estomia permanente.
E2 ²²	Ostomy telehealth for cancer survivors: Design of the Ostomy Self-management Training (OSMT) randomized trial	Virginia Sun, Elizabeth Ercolano, Ruth McCorkle, Maria Grant, Christopher S. Wendel, Nancy J. Tallman, Frank Passero,	Artigo	Descrever o desenho do estudo de um programa de Treinamento em Autogerenciamento de Ostomia (OSMT) baseado em telessaúde para sobreviventes de câncer e seus cuidadores.

		Sabreen Raza, Zuleyha Cidav, Michael Holcomb, Ronald S. Weinstein, Mark C. Hornbrook, Robert S. Krouse, 2019	Ensaio randomizado	
	Estados Unidos			
E3 ²³	Effect of Using a Simulation Device for Ostomy Self-care Teaching in Iran: A Pilot, Randomized Clinical Trial Irã	Zohre Pouresmail, Fatemeh Heshmati Nabavi, Abbas Abdollahi, Mohammad Taghi Shakeri, Azadeh Saki, 2019	Artigo Ensaio clínico randomizado	Determinar os efeitos da simulação no treinamento de autocuidado com ostomia na autoeficácia e adaptação
E4 ²⁴	A randomized control study: The effectiveness of multimedia education on self-care and quality of life in patients with enterostomy Taiwan	Hsing-Fang Ko, Mei Feng Wu, Jian Zhang Lu, 2023	Artigo Ensaio randomizado, duplo-cego	Investigar a eficácia de uma intervenção multimídia de educação do paciente na melhoria do autocuidado e da qualidade de vida entre pacientes com estoma pós-operatório, bem como no estabelecimento de uma avaliação de habilidades de autocuidado com ostomia fácil de usar
E5 ²⁵	Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares Brasil	Angélica Dalmolin, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini, Larissa de Carli Coppetti, Gabriela Camponogara Rossato, Joseila Sonogo Gomes, Maria Elizete Nunes da Silva, 2016	Artigo Pesquisa qualitativa	Conhecer as percepções de participantes de um grupo de apoio para pessoas com colostomia sobre a utilização de um vídeo educativo como recurso para atividade de educação em saúde
E6 ²⁶	Desenvolvimento, validação e avaliação de intervenção em ambiente virtual de aprendizagem para pessoas com colostomia e cuidadores Brasil	Ana Karine da Costa Monteiro, 2020	Tese Pesquisa de estudo metodológico	Desenvolver, validar e avaliar intervenção em Ambiente Virtual de Aprendizagem para pessoas com colostomia e cuidadores
E7 ²⁷	Implementação e avaliação de um vídeo educativo para famílias de pessoas com colostomia	Daiane de Oliveira Stragliotto, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini, Bruna Vanessa Costa da Rosa, Angélica Dalmolin, Elisabeta Albertina Nietzsche, Itagira Manfio Somavilla, Maria Elizete	Artigo Pesquisa de intervenção com abordagem qualitativa, exploratória,	Implementar e avaliar as repercussões de uma intervenção de enfermagem realizada por meio de um vídeo educativo para famílias de pessoas portadoras de colostomia por câncer. Identificar o conhecimento prévio à intervenção relacionado à colostomia e aos cuidados necessários. Identificar o conhecimento posterior à intervenção relacionado à colostomia e aos cuidados necessários. Avaliar as repercussões da intervenção de enfermagem realizada por meio do vídeo educativo. Conhecer as percepções das famílias sobre o



	Brasil	Nunes da Silva, 2017	descritiva e transversal	vídeo utilizado na intervenção de enfermagem
--	--------	----------------------	--------------------------	--

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Os estudos incluídos foram realizados predominantemente no Brasil²⁵⁻²⁷, representando 42,85% da amostra. Um estudo foi norte-americano²² e os outros três estudos em países asiáticos (Irã^{21,23} e Taiwan²⁴).

Em relação ao desenho metodológico, quatro estudos adotaram como delineamento o ensaio clínico randomizado²¹⁻²⁴, um estudo teve o desenvolvimento metodológico como desenho de pesquisa²⁶, um estudo foi de natureza qualitativa²⁵ e um estudo de pesquisa-ação com abordagem descritiva, exploratória e transversal²⁷. No que concerne ao tipo de estudo, um foi referente a uma tese de doutorado²⁶ e os demais, artigos de periódicos científicos^{21-25,27}.

O desenvolvimento dos estudos se deu em cenários hospitalar^{21,23,24,27}, ambulatorial²⁵ e virtual^{22,26}. Em relação aos desfechos, foram desenvolvidas e implementadas as tecnologias educativas sobre (auto)cuidado com estomia intestinal de eliminação a partir de workshop²¹, telessaúde por videoconferência apoiada no Zoom²², cartilha educativa (CE)²¹, mídia mista²⁴ com integração de exposição em slides e prática, demonstração por método convencional expositivo, vídeo, prática baseada em simulação²³, ambiente virtual de aprendizagem (AVA)²⁶ e vídeo educativo (VE)^{25,27}.

IV. Discussion

De modo geral, os estudos em análise, proporcionam o mapeamento das tecnologias educacionais que podem ser empregadas na promoção do autocuidado e a qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal de eliminação, assim como seus cuidadores, tendo em vista que falta de conhecimento sobre o assunto e como lidar com ele gera sentimentos de temor e incerteza ao enfrentar a responsabilidade de fornecer os cuidados necessários²⁷.

Neste sentido, destaca-se um estudo asiático que implementou um treinamento estruturado em cuidados com o estoma, tendo demonstrando sua eficácia na redução da ansiedade, melhoria da qualidade de vida e apoio contínuo no período pós-operatório, facilitando a adaptação e recuperação bem-sucedida, como por exemplo sendo parte de um programa de recuperação aprimorado (ERAS), podendo inclusive impactar em uma diminuição na duração da internação hospitalar²¹ e que podem ser realizados por meio de simulação, proporcionando ainda mais segurança aos envolvidos²³.

Na mesma direção, um estudo conduzido nos Estados Unidos implementou o Programa OSMT, uma intervenção de telemedicina de autogerenciamento que visava aumentar a autoeficácia e atender às necessidades físicas, psicossociais e espirituais da pessoa estomizada. Utilizando comunicação eletrônica para fornecer educação à distância, os resultados demonstram que o programa favorece o acesso a informações e a conveniência, promovendo o autocuidado²².

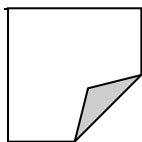
O uso de recursos multimídias na promoção do autocuidado²⁴ e o desenvolvimento de VE^{25,27} também foram destacados na literatura por serem eficientes e contribuírem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. Os VE não apenas auxiliam na adaptação da pessoa com estomia, mas também enriquecem as práticas educativas da enfermagem, promovendo uma abordagem mais completa e eficaz no cuidado com a saúde²⁷. Na mesma perspectiva, o desenvolvimento de um AVA específico para colostomizados, também se mostrou eficaz para oferecer informação e suporte educacional²⁶.

A utilização do conjunto de diferentes recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação no apoio do desenvolvimento da aprendizagem do paciente com estomia, também é exposto em outros estudos encontrados na literatura, como o que apresenta o aplicativo móvel denominado Ostocuide que oferece diretrizes e esclarece dúvidas e equívocos, proporcionando informações claras e compreensíveis, abordando a reintegração social do indivíduo, visando restaurar sua vida cotidiana e recuperar sua autonomia e independência, o que também inclui aspectos relacionados à sexualidade²⁸.

Outros estudos se dedicaram ao desenvolvimento de CE para assumir o papel de instrumentos mediadores de aconselhamento e informações para indivíduos ostomizados, para a família/cuidador e profissionais de enfermagem, onde podem ser usados como subsídios no cuidado diário²⁹⁻³¹.

Adicionalmente, ressalta-se a importância de estimular a participação ativa dos pacientes com ostomia intestinal de eliminação e seus cuidadores no desenvolvimento e na validação de tecnologias educativas, como CE e VE²⁵. Esse engajamento, aliado ao compromisso com a promoção da saúde por meio da participação, busca gerar conhecimento de forma colaborativa, visando soluções para questões que demandam intervenção e mudança, englobando a opinião dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sejam eles alunos de enfermagem, profissionais de saúde ou os próprios pacientes³².

Além disso, a participação dos pacientes no processo educativo pode auxiliar na promoção de melhorias significativas em sua qualidade de vida nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, incluindo aspectos como aparência, autoestima, conforto e sexualidade, ao mesmo passo que aumenta o comprometimento dessas pessoas com o cuidado, resultando em um melhor bem-estar geral³¹.



Enfatiza-se que, as tecnologias educacionais podem ser implementadas em diversos contextos (hospitalar, ambulatorial e/ou virtual) como, por exemplo, a implementação no período pós-operatório, onde enfermeiros especializados desempenham um papel crucial na prestação de treinamento e suporte aos pacientes^{21,24,26,27}. O apoio nesse momento é crucial para ajudar os pacientes a lidarem com as mudanças físicas e emocionais resultantes da cirurgia²¹.

Adicionalmente, a implementação de tecnologias no contexto de intervenções de telessaúde²², simulação²³, VE^{25,27} e programas educacionais multimídia^{24,26}, visam oferecer educação contínua, promover a autoeficácia e melhorar a capacidade de autocuidado dos pacientes, mesmo em áreas remotas ou com acesso limitado aos serviços de saúde, independentemente do tempo de ostomia do paciente.

Há uma convergência significativa nos estudos em relação aos profissionais de saúde implicados nos processos de Educação em Saúde para pacientes com ostomia: os enfermeiros, que emergem como protagonistas nessas iniciativas²¹⁻²⁷. Eles são destacados como líderes nesse processo, coordenando a equipe multiprofissional e garantindo que as necessidades individuais dos pacientes sejam atendidas²⁷ e apoiam de modo ainda mais acentuado quando são especializados em ostomia, possuindo conhecimento mais aprofundado sobre as práticas de como conviver com o estoma²²⁻²⁴.

O protagonismo de tais profissionais, também, é exposto em outro estudo, que expõem que o cuidado de enfermagem desempenha um papel fundamental ao orientar e capacitar tanto o paciente quanto sua família no autocuidado⁷. Através de estratégias educativas e apoio emocional, os enfermeiros buscam proporcionar as informações necessárias sobre os cuidados com a estomia, incentivando a autonomia e a adaptação do paciente à nova condição de saúde. Além disso, ao envolver ativamente a família no processo de cuidado, os profissionais de enfermagem contribuem para a construção de um ambiente de apoio e suporte⁷.

Destaca-se que é de suma importância a qualidade do vínculo estabelecido entre o profissional de saúde e o paciente, pois tal fator tem um impacto significativo na forma como as informações são percebidas, observando-se que quanto mais confiança há no profissional, mais favoravelmente as informações são recebidas e interpretadas pelo paciente⁶.

Tendo em vista que a estoma é uma intervenção altamente invasiva, suscetível a desafios psicossociais, físicos e espirituais que podem impactar negativamente as relações sociais e familiares é fundamental a criação de estratégias que auxiliem na qualidade de vida desses pacientes¹.

Assim, pode-se perceber com o presente estudo, que as intervenções de treinamento estruturado em cuidados com ostomias demonstraram consistentemente reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes²¹. Programas de autogerenciamento, como o OSMT, visam abordar os diversos aspectos físicos, psicossociais e espirituais associados à cirurgia de estomia, melhorando assim os resultados para os sobreviventes de câncer²².

A utilização de recursos educativos multimídia, como programas educacionais multimídia e VE, resultaram em melhorias significativas na capacidade de autocuidado, na qualidade de vida e na autoeficácia dos pacientes^{23-25,27}, bem como mostrou-se eficaz para instrumentalizar as práticas pedagógicas da enfermagem, contribuindo para a construção do cuidar e cuidar-se²⁵. A simulação de cuidados com ostomias também demonstrou ser eficaz na melhoria da autoeficácia e na capacitação dos pacientes para lidar com situações reais²³.

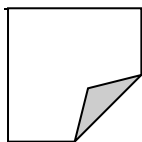
No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de diretrizes e intervenções baseadas em evidências para o atendimento pós-tratamento de qualidade²². Há a necessidade de avaliar a eficácia de intervenções de telemedicina propostas e a proficiência digital do público-alvo ao utilizar recursos baseados na web^{22,26}. Recomenda-se também a avaliação qualitativa das intervenções multimídia para entender melhor a satisfação do paciente e as melhorias na qualidade de vida²⁴.

Ademais, existem casos em que o treinamento e educação não conseguem ser tão eficientes, como o caso de pacientes muçulmanos. Na fé islâmica, rezar na mesquita é mais vantajoso do que rezar sozinho em casa, contudo, a maioria dos ostomizados muçulmanos não reza na mesquita por medo do cheiro, assim como a percepção de falta de pureza para realizar tarefas religiosas, como a oração ou o Hajj, que é uma obrigação para eles, tornando-se um grande problema dos ostomizados muçulmanos e essa questão não é resolvida principalmente por treinamento e educação²¹. Assim, é fundamental pensar nessa diversidade psicossocial, cultural, religiosa e de acessibilidade, de forma que forma a garantir que as tecnologias educacionais criadas sejam inclusivas.

A literatura também destaca a dificuldade para os profissionais que muitas vezes atuam em ambientes marcados por deficiências estruturais, escassez de insumos e falta de pessoal qualificado, entre outras fragilidades, o que impacta diretamente na capacidade dos profissionais de fornecerem cuidados de qualidade, dificultando a implementação eficaz de medidas educativas e intervenções necessárias para promover a saúde e bem-estar dos pacientes¹⁶.

IV. Conclusion

Os resultados desta pesquisa apresentam um panorama das tecnologias educacionais disponíveis para promover o autocuidado e a qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais, assim como seus cuidadores.

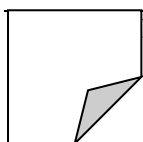


A falta de conhecimento sobre o assunto pode gerar sentimentos de temor e incerteza ao enfrentar a responsabilidade de fornecer os cuidados necessários. Evidencia-se, assim, a importância dessas intervenções, como o treinamento estruturado em cuidados com o estoma e programas de autogerenciamento, na redução da ansiedade pós-operatória e na melhoria contínua da qualidade de vida. Além disso, recursos multimídia, como VE e AVA, demonstram ser eficazes na promoção do autocuidado e no suporte às famílias nesse processo de adaptação.

Apesar dos avanços significativos, persistem desafios que precisam ser superados, como a falta de diretrizes baseadas em evidências para o atendimento pós-cirúrgico e a necessidade de considerar a diversidade psicossocial, cultural, religiosa e de acessibilidade dos pacientes ao desenvolver essas tecnologias educacionais. É crucial também reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, incluindo ambientes com fragilidades estruturais e escassez de recursos. Investimentos na melhoria das condições de trabalho e na capacitação desses profissionais são essenciais para garantir a eficácia das intervenções educacionais e o bem-estar geral dos pacientes.

References

- [1]. Maciel Dbv, Santos Misc Dos, Oliveira Nvd De, Fuly P Dos Sc, Camacho Aclf, Coutinho Fh. Perfil Sociodemográfico De Pacientes Com Estomia Definitiva Por Câncer Colorretal: Interferência Na Qualidade De Vida. *Nursing*. [Internet]. 2019 [Cited In 2022 Aug. 25]; 22(258):3325-3330. Available In: [Http://www.Revistanursing.Com.Br/Revistas/258/Pg69.Pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/258/pg69.pdf)
- [2]. Brasil. Ministério Da Saúde. Guia De Atenção À Saúde Da Pessoa Com Estomia. Brasília: Ministério Da Saúde, 2021. Disponível Em: [Https://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Guia_Atencao_Saude_Pessoa_Estomia.Pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf)
- [3]. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Estimativa 2016: Incidência De Câncer No Brasil. Rio De Janeiro (Br): Inca [Internet]. 2015 [Cited 2016 Apr 15] Available From: Available From: [Http://Santacasadermatoazulay.Com.Br/Wp-Content/Uploads/2017/06/Estimativa-2016-V11.Pdf](http://santacasadermatoazulay.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Estimativa-2016-V11.pdf)
- [4]. Silva Nm, Santos Ma Dos, Barroso Bct, Rosado Sr, Teles Aa Da S, Sonobe Hm. Estratégias De Atendimento Psicológico A Pacientes Estomizados E Seus Familiares. *Psicol Cienc Prof* [Internet]. 2019;39:E17892. Available From: [Https://Doi.Org/10.1590/1982-370300317892](https://doi.org/10.1590/1982-370300317892)
- [5]. Tomasi Avr, Santos Sma Dos, Honório Gj Da S, Girondi Jbr. Living With An Intestinal Ostomy And Urinary Incontinence. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 2022;31:E20210398. Available From: [Https://Doi.Org/10.1590/1980-265x-Tce-2021-0398en](https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0398en)
- [6]. Bustos Mcv, Andina-Díaz E. Doença Inflamatória Intestinal: Percepções Dos Pacientes E Dos Profissionais De Saúde Sobre A Tomada De Decisão Compartilhada. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021;34:Eape000765. Available From: [Https://Doi.Org/10.37689/Acta-Ape/2021ao000765](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao000765)
- [7]. Carvalho Bi De, Silva Anb Da, Rios Drs, Lima Fes, Santos Fkv Dos, Ferreira Sfl, Et Al Assistência De Enfermagem A Pacientes Com Estoma Intestinal. *Reas*. [Internet]. 2019 [Cited In 2022 Aug. 25] ;24:E604. Available In: [Https://Acervomais.Com.Br/Index.Php/Saude/Article/View/604](https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/604)
- [8]. Cetolin Sf, Beltrame V, Cetolin Sk, Presta Aa. Dinâmica Sócio-Familiar Com Pacientes Portadores De Ostomia Intestinal Definitiva. *Abcd, Arq Bras Cir Dig* [Internet]. 2013jul;26(3):170–2. Available From: [Https://Doi.Org/10.1590/S0102-67202013000300003](https://doi.org/10.1590/S0102-67202013000300003)
- [9]. Brasil. Ministério Da Saúde. Portaria Nº400 De 16 De Novembro De 2009. Disponível Em: [Https://Www.Gov.Br/Ans/Pt-Br/Arquivos/Acesso-A-Informacao/Participacao-Da-Sociedade/Camaras-E-Grupos-Tecnicos/Camaras-E-Grupos-Tecnicos-Anteriores/Grupo-Tecnico-De-Revisao-Do-Rol-De-Procedimentos-E-Eventos-Em-Saude-Da-Rn-338-2013/Gt_Rol_2013_2a_17_Reuniao_Sas_400_2009_Ostomizados.Pdf](https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/ Acesso-A- Informacao/ Participacao-Da-Sociedade/Camaras-E-Grupos-Tecnicos/Camaras-E-Grupos-Tecnicos-Anteriores/Grupo-Tecnico-De- Revisao-Do-Rol-De- Procedimentos-E-Eventos-Em-Saude-Da-Rn-338-2013/Gt_Rol_2013_2a_17_Reuniao_Sas_400_2009_Ostomizados.Pdf) Acesso Em 10 Fev. 2024.
- [10]. Brasil. Decreto Nº 5.296 De 2 De Dezembro De 2004. Disponível Em: [Https://Www.Planalto.Gov.Br/Ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.Htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm) Acesso Em: 10 Fev. 2024.
- [11]. Albuquerque Afln, Pinheiro Akb, Linhares Fmp, Guedes Tg. Technology For Self-Care For Ostomized Women's Sexual And Reproductive Health. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69(6):1164-71. Doi: [Http://Dx.Doi.Org/10.1590/0034-7167-2016-0302](http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0302)
- [12]. Teixeira E, Nascimento Mhm. Pesquisa Metodológica: Perspectivas Operacionais E Densidades Participativas. In: Teixeira E, Organizador. *Desenvolvimento De Tecnologia Cuidativo-Educacional*. Porto Alegre (Rs): Moriá Editora, 2020. (Sobre Tecnologias Educativas Em Saúde)
- [13]. Peters Mdj, Godfrey C, Mcinerney P, Munn Z, Tricco Ac, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 Version). Aromataris E, Munn Z, Editors. *Jbi Manual For Evidence Synthesis*. Jbi; 2020. Available From [Https://Doi.Org/10.46658/Jbimes-20-12](https://doi.org/10.46658/jbimes-20-12)
- [14]. Tricco Ac, Lillie E, Zarin W, O'brien Kk, Colquhoun H, Levac D, Et Al. Prisma Extension For Scoping Reviews (Prisma-Scr): Checklist And Explanation. *Annals Of Internal Medicine* 2018; 169(7): 467-473. [Https://Doi.Org/10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850)
- [15]. *Descritores Em Ciências Da Saúde: Decs* [Internet]. Ed. 2023. São Paulo (Sp): Bireme / Opas / Oms. 2023 [Atualizado 2023 Dez 04; Citado Ano Mês Dia]. Disponível Em: [Http://Decs.Bvsalud.Org](http://decs.bvsalud.org)
- [16]. Santos Amd, Lopes Rh, Alves Kya, Oliveira Lv E, Salvador Ptc De O. Análise Do Conceito "Tecnologia Educacional" Na Área Da Saúde. *Ead En Foco* [Internet]. 10º De Agosto De 2022 [Citado 13º De Fevereiro De 2024];12(2):E1675. Disponível Em: [Https://Eadenfoco.Cecierj.Edu.Br/Index.Php/Revista/Article/View/1675](https://eadenfoco.cecierj.edu.br/index.php/revista/article/view/1675)
- [17]. Brasil. Ministério Da Saúde. Glossário Temático: Gestão Do Trabalho E Da Educação Na Saúde. [Internet]. 2013. [Citado Em 10 Fev. 24]. Disponível Em: [Https://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Glossario_Tematico_Gestao_Trabalho_Educacao_Saude_2ed.Pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf)
- [18]. Ouzzani, M, Hammady ,H, Fedorowicz, Z, Elmagarmid, A, Rayyan - A Web And Mobile App For Systematic Reviews. *Systematic Reviews*, 2016; 5: 210. Doi: [Http://Doi.Org/10.1186/S13643-016-0384-4](http://doi.org/10.1186/S13643-016-0384-4)
- [19]. Peters, Micah D.J.; Godfrey, Christina; Mcinerney, Patricia; Khalil, Hanan; Larsen, Palle; Marnie, Casey; Pollock, Danielle; Tricco, Andrea C.; Munn, Zachary. Best Practice Guidance And Reporting Items For The Development Of Scoping Review Protocols. *Jbi Evidence Synthesis* 20(4):P 953-968, April 2022. Doi: 10.11124/jbies-21-00242
- [20]. Page Mj, Mckenzie Je, Bossuyt Pm, Boutron I, Hoffmann Tc, Mulrow Cd, Et Al. The Prisma 2020 Statement: An Updated Guideline For Reporting Systematic Reviews. *Bmj*. 2021; 372(71): 1-9. Doi [Https://Doi.Org/10.1136/Bmj.N71](https://doi.org/10.1136/bmj.N71)
- [21]. Khalilzadeh Ganjalikhani M, Tirgari B, Roudi Rashtabadi O, Shahesmaeili A. Studying The Effect Of Structured Ostomy Care Training On Quality Of Life And Anxiety Of Patients With Permanent Ostomy. *Int Wound J*. 2019; 16: 1383–1390. [Https://Doi.Org/10.1111/Iwj.13201](https://doi.org/10.1111/iwj.13201)



- [22]. Sun V, Ercolano E, Mccorkle R, Grant M, Wendel Cs, Tallman Nj, Passero F, Raza S, Cidav Z, Holcomb M, Weinstein Rs, Hornbrook Mc, Krouse Rs. Ostomy Telehealth For Cancer Survivors: Design Of The Ostomy Self-Management Training (Osmt) Randomized Trial. *Contemp Clin Trials*. 2018 Jan;64:167-172. Doi: 10.1016/J.Cct.2017.10.008.
- [23]. Pouresmail Z, Nabavi Fh, Abdollahi A, Shakeri Mt, Saki A. Effect Of Using A Simulation Device For Ostomy Self-Care Teaching In Iran: A Pilot, Randomized Clinical Trial. *Wound Manag Prev*. 2019 Jun;65(6):30-39. Pmid: 31373564.
- [24]. Ko H-F, Wu M-F, Lu J-Z. A Randomized Control Study: The Effectiveness Of Multimedia Education On Self-Care And Quality Of Life In Patients With Enterostomy. *Int Wound J*. 2023; 20(10): 4244-4252. Doi:10.1111/Iwj.14326
- [25]. Dalmolin A, Girardon-Perlini Nmo, Coppetti L De C, Rossato Gc, Gomes Js, Silva Men Da. Vídeo Educativo Como Recurso Para Educação Em Saúde A Pessoas Com Colostomia E Familiares. *Rev Gaúcha Enferm [Internet]*. 2016;37(Spe). Available From: [Htpps://Doi.Org/10.1590/1983-1447.2016.Esp.68373](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.Esp.68373)
- [26]. Monteiro Ak Da C. Desenvolvimento, Validação E Avaliação De Intervenção Em Ambiente Virtual De Aprendizagem Para Pessoas Com Colostomia E Cuidadores. Fundação Universidade Federal Do Piauí. Tese De Doutorado. 2020. Disponível Em: [Htpps://Sucupira.Capes.Gov.Br/Sucupira/Public/Consultas/Coleta/Trabalhoconclusao/Viewtrabalhoconclusao.jsf?Popup=True&Id_Trabalho=9656268](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoconclusao/viewtrabalhoconclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9656268)
- [27]. Stragliotto D De O, Girardon-Perlini Nmo, Rosa Bvc Da, Dalmolin A, Nietsche Ea, Somavilla Im, Et Al. Implementação E Avaliação De Um Vídeo Educativo Para Famílias E Pessoas Com Colostomia. *Estima [Internet]*. 2017 Dec. 25 [Cited 2024 Apr. 26];15(4). Doi: [Htpps://Doi.Org/10.5327/Z1806-3144201700040002](https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700040002)
- [28]. Silva Ip Da, Diniz Iv, Freitas Ls, Salvador Ptc De O, Sonobe Hm, Mesquita Sk Da C, Et Al. Desenvolvimento De Aplicativo Móvel Para Apoiar O Autocuidado De Pessoas Com Estomias Intestinais. *Rev Rene [Internet]*. 2023 [Citado 4 De Maio De 2024];24. Doi: 10.15253/2175-6783.20232481790
- [29]. Coelho S De A, Aguiar Dr Da C. The Elaboration Process Of An Educational Guide For Individuals With An Ostomy: Development Of Educational Guidelines For The Self-Care Of Patients With An Intestinal And/Or Urinary Ostomy. *Bioscience Journal*. 1º De Janeiro De 2020;36(1):295–303. Doi: 10.14393/Bj-V36n1a2020-40132
- [30]. Sena Jf De, Silva Ip Da, Lucena Skp, Oliveira Ac De S, Costa Ikf. Validation Of Educational Material For The Care Of People With Intestinal Stoma. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 11 De Maio De 2020;28:E3269. Doi: 10.1590/1518-8345.3179.3269
- [31]. Diniz Iv, Mendonça Aeo De, Brito Kkg De, Albuquerque Am De, Oliveira Sh Dos S, Costa Ikf, Et Al. Health Education: A Booklet For Colostomized People In Use Of The Plug. *Rev Bras Enferm*. 29 De Setembro De 2021;75: E20210102. Doi: 10.1590/0034-7167-2021-0102
- [32]. Carvalho Ds De, Silva Agi Da, Ferreira Srm, Braga Lc. Elaboration Of An Educational Technology For Ostomized Patients: Peristomal Skin Care. *Rev Bras Enferm*. 18 De Abril De 2019; 72:427-34. Doi: 10.1590/0034-7167-2016-0024

